



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sede Social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal

Matriculada na C. R. C. da Maia sob o nº. 506 035 034

Capital Social: € 700 000 000

Sociedade Aberta

Relatório de Actividade

e

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Janeiro – Junho 2010

Segundo a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar



Índice

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

1- MENSAGEM DE CARLOS BIANCHI DE AGUIAR, PRESIDENTE EXECUTIVO

2- DESEMPENHO FINANCEIRO NO 1º SEMESTRE 2010

3- ANÁLISE POR ÁREA GEOGRÁFICA

3.1- Península Ibérica

3.2- Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

3.3- Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

4- ANÁLISE FINANCEIRA 1º SEMESTRE 2010

5- PERSPECTIVAS FUTURAS

ANEXOS NOS TERMOS DO ART. 9º DO REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008 E DECLARAÇÃO EMITIDA NOS TERMOS DO ART 246 DO CODIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

Participações qualificadas (Art. 9º, Nº.1, c) do Regulamento da CMVM Nº. 5/2008)

Informação dos órgãos sociais (Art. 9º, Nº. 1, a) do Regulamento da CMVM Nº. 5/2008)

Declaração emitida nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do nº1 do Art. 246º do Código dos Valores Mobiliários

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstrações consolidadas de posição financeira

Demonstração consolidada de resultados por naturezas

Demonstrações consolidadas do rendimento integral

Demonstração consolidada de alterações no capital próprio

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

1- Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

”Após um primeiro trimestre decepcionante, conseguimos neste segundo trimestre melhorar o nosso desempenho e gerar margem de contribuição adicional, mantendo os custos fixos controlados.

O volume de vendas durante o 2T10 permaneceu estável, e os custos variáveis mantiveram o nível do 1T10, mas 11% acima do 4T09. Desde o 4T09, o custo da madeira por metro cúbico aumentou 15% e o custo dos químicos por metro cúbico subiu 10%.

A redução de custos fixos do 1S09 para o 1S10 foi de, aproximadamente, 9 milhões de Euros e a produtividade global da sociedade cresceu cerca de 20% (numa base comparável), como resultado das medidas de reestruturação implementadas.

Conforme anunciado, a fábrica de Lure (em França) foi alienada em Abril à Swedspan, uma empresa do grupo INGKA (que também detém o grupo IKEA). A decisão de alienar esta fábrica está alinhada com a estratégia de fortalecer o Balanço e a transacção possibilitou o encaixe de 68 milhões de Euros que permitiu reduzir a dívida líquida.

A nova organização matricial, com dois novos cargos funcionais na Comissão Executiva: CM & SO¹ e CI & TO² já está em funcionamento e uma série de projectos de eficiência horizontal foram iniciados, dos quais esperamos melhorias adicionais de eficiência e redução de custos fixos.

Continuaremos a trabalhar arduamente com vista a melhorar a nossa rentabilidade, aproveitar as oportunidades e vencer os desafios. Conto com o contínuo apoio da nossa equipa, bem como o dos nossos clientes, accionistas, financiadores, fornecedores, e de outras partes interessadas, para tornar a Sonae Indústria uma empresa líder e sustentável.”

2- Desempenho Financeiro

- Comparando o 2T10 com o 1T10:
 - Volume de Negócios aumentou 6%, apesar da venda da fábrica de Lure
 - Preços continuam a registar uma tendência positiva
 - EBITDA recorrente aumentou de 7 para 22 milhões de Euros
 - Prejuízos reduziram para 6 milhões de Euros (de 35 milhões de Euros no 1T10)
 - Dívida Líquida reduziu em 79 milhões de Euros

¹ “Chief Marketing and Sales Officer” (Responsável de Marketing e Vendas)

² “Chief Industrial and Technology Officer” (Responsável Industrial e de Tecnologia)



- Comparando o 1S10 com o 1S09*:
 - EBITDA recorrente aumentou de 6 para 29 milhões de Euros
 - Prejuízos reduziram para 41 milhões de Euros (de 78 milhões de Euros)
 - Dívida Líquida reduziu em 149 milhões de Euros

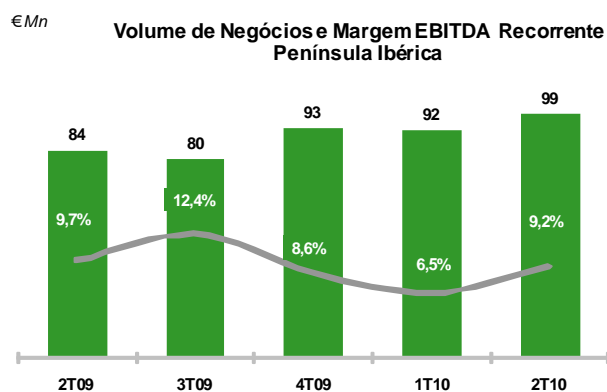
	(milhões euros)			2T10 / 2T09*		(milhões de euros)		
	2T09*	1T10	2T10	2T09*	1T10	1S09*	1S10	1S10/1S09*
Volume de negócios consolidado	297	320	339	14%	6%	615	659	7%
EBITDA	3	(6)	24			1	18	
EBITDA Recorrente	6	7	22	273%	218%	6	29	356%
Margem EBITDA Recorrente %	2,0%	2,2%	6,5%			1,0%	4,4%	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(36)	(35)	(6)	83%	82%	(78)	(41)	47%
Dívida Líquida Consolidada	881	811	732	(17%)	(10%)	881	732	(17%)

*Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

3- Análise por Área Geográfica

3.1- Península Ibérica

Espanha continua a enfrentar condições de mercado adversas. As licenças de construção para novas habitações estão ainda muito abaixo dos valores do ano passado (24%³ em Espanha e 8%⁴ em Portugal, respectivamente). No entanto, a taxa de decréscimo face aos trimestres anteriores³ tem vindo a diminuir.



Comparando 2T10 com o 1T10, o volume de vendas na Península Ibérica aumentou 7%, principalmente em virtude do baixo nível de volume de vendas em Janeiro e Fevereiro. Este efeito levou a um aumento do volume de negócios de 8%, quando comparados os dois trimestres.

Do lado dos custos, a concorrência nos recursos de madeira com as indústrias de biomassa e *pellets*, particularmente em Portugal, continuou a manter os preços da madeira sob pressão. No entanto, as melhores condições climatéricas, quando comparado com 1T10, possibilitaram um menor consumo de energia e uma maior eficiência, o que levou a menores custos de produção.

³ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Julho 2010 (para o período entre Janeiro e Abril)

⁴ Source: Instituto Nacional de Estatística, Julho 2010 (para o período entre Janeiro e Maio)

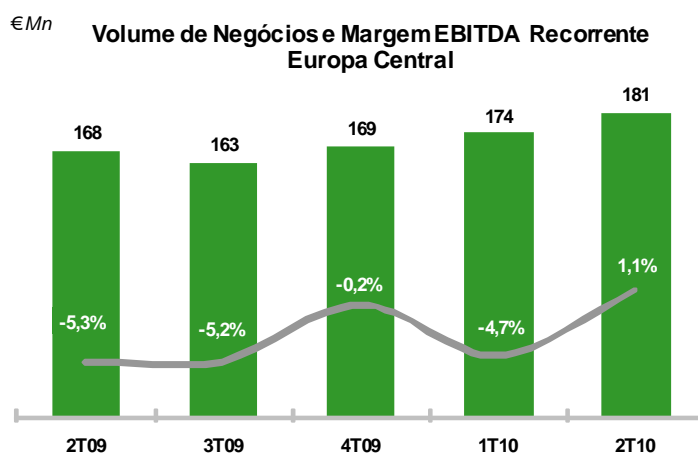


Maior volume de vendas, combinado com menores custos de produção, resultou numa recuperação de margem de EBITDA recorrente de 7% para 9%.

Comparando o 2T10 com 1T10, o volume de vendas da Península Ibérica aumentou 7%, o volume de negócios cresceu 8%, atingindo 99 milhões de Euros e o EBITDA recorrente recuperou de 6 para 9 milhões de Euros. Comparando o 1S10 com 1S09, o volume de vendas da Península Ibérica aumentou 10%, e o volume de negócio subiu 13%. No entanto, a margem de EBITDA recorrente diminuiu 1pp, principalmente devido aos elevados custos da madeira, quando comparado com o ano passado.

3.2- Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Na Europa Central, a procura de painéis derivados de madeira está ainda muito fraca.



Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram, no período Jan. a Maio de 2010, 6%⁵ acima do período homólogo do ano transacto, o que indica uma ligeira recuperação. Temos vindo a testemunhar um mercado positivo e sustentável, principalmente para o OSB, não apenas no mercado local mas também nas exportações. A recuperação do mercado, combinada com a menor oferta, possibilitou o aumento da margem de contribuição, principalmente nos casos onde esta se tinha deteriorado mais. Adicionalmente, o processo de reestruturação implementado reduziu os custos fixos, o que impactou positivamente na margem de EBITDA recorrente.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo, no entanto, algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas habitações que subiram 15%⁶ em Jan. - Maio 2010, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Contudo, o efeito da venda da fábrica de Lure em Abril levou à queda do volume de vendas do 1T10 para o 2T10. No entanto, a melhoria da rentabilidade em resultado de melhores condições climáticas (quando comparando com 1T10), e o conseqüente aumento da utilização da capacidade, combinado com uma redução dos custos fixos em resultado da reestruturação, levou a um EBITDA recorrente *break-even* em Junho.

⁵ Fonte: *German Federal Statistical Office*, Julho 2010

⁶ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Junho 2010

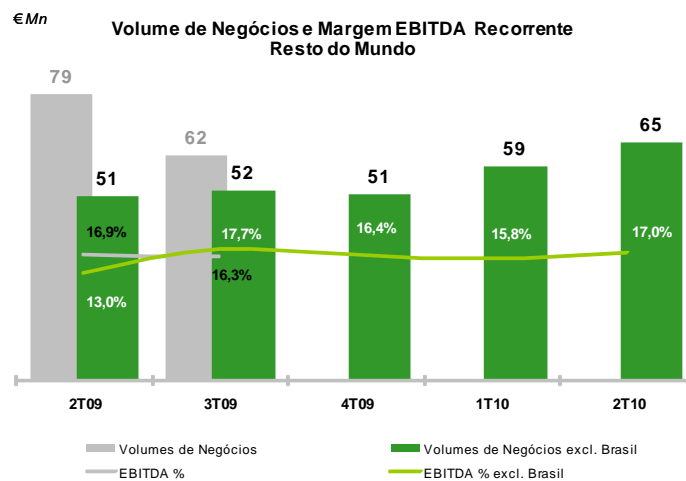


O **Reino Unido**, registou no 2T10 o maior crescimento dos últimos 4 anos⁷. Adicionalmente, a melhoria das condições climatéricas possibilitou que os custos das operações logísticas bem como de produção normalizassem. Além disso, a utilização da capacidade aumentou o que levou a uma melhor diluição dos custos fixos e ao conseqüente aumento das margens, quando comparado com 1T10. Quando comparado 1S10 com 1S09 e apesar do encerramento da fábrica de aglomerado em Coleraine em Março de 2009, o volume de negócios apenas diminuiu 4% (em moeda local) e a margem EBITDA recorrente até aumentou 2pp.

Na **Europa Central**, do 1T10 para o 2T10, o volume de negócios cresceu 4% para 181 milhões de Euros, apesar da venda da fábrica de Lure em Abril, e o EBITDA recorrente recuperou de 8 milhões de Euros negativos para 2 milhões de Euros positivos. Quando comparando o 1S10 com o 1S09, apesar do encerramento de 18% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios apenas diminuiu 2% e o EBITDA recorrente aumentou 67%, ou 3pp em termos de margem, reflectindo a eficácia do processo de reestruturação implementado.

3.3- Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

No dia 26 de Agosto de 2009, a Tafisa Brasil foi alienada. Para possibilitar uma correcta comparação, os valores da região “Resto do Mundo” são divulgados no gráfico abaixo incluindo e excluindo os valores da operação do Brasil.



O mercado canadiano recuperou e registou um conjunto de bons resultados, mas na África do Sul, durante este trimestre, o volume de vendas foi negativamente afectado por uma incerteza nos negócios, causada pelo Mundial de Futebol.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações aumentou 20%⁸ nos EUA e 57%⁹ no Canadá (entre Janeiro e Maio, em relação ao mesmo período do ano transacto), sendo este um sinal de recuperação, apesar de partir de níveis muito baixos. Continuamos a aumentar a base de clientes neste mercado, e a combinação destes dois factores resultou num crescimento do volume de vendas de 7% do 1T10 para o 2T10 e de 23% quando comparando 1S10 com 1S09. A fábrica localizada no Canadá esteve a funcionar em pleno durante o 2T10, representando um aumento adicional de utilização da capacidade instalada de 9pp quando comparado com o 1T10 e de 16pp quando comparado o 1S10 com o 1S09. Conseqüentemente, o volume de negócios no 2T10 (em

⁷ Source: *Office for National Statistics*, Julho 2010

⁸ Fonte: RISI, Junho 2010

⁹ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Julho 2010



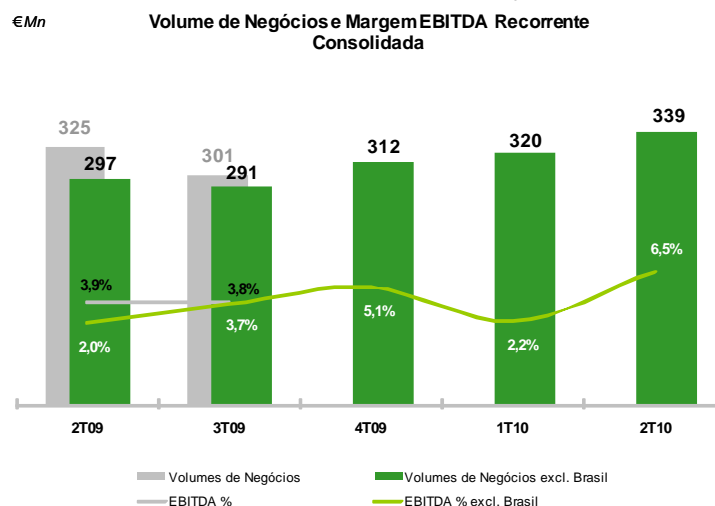
moeda local) aumentou 8% e a margem de EBITDA recorrente subiu 5pp, quando comparado com o 1T10. Quando convertido em Euros, o volume de negócios subiu 18%.

Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial ainda registaram um decréscimo de 3%¹⁰ (Janeiro – Abril, relativamente ao período homólogo). O Mundial de Futebol, que se realizou neste país, causou alguma incerteza nos negócios, o que aparentemente resultou num volume de encomendas mais fraco durante o 2T10. O volume de vendas diminuiu 5%, e os preços estiveram pressionados, o que levou a uma queda do volume de negócios de 7% (em moeda local), quando comparado com o 1T10. No entanto, o volume de negócios manteve-se estável quando convertido para Euros. Os mesmos efeitos também originaram uma queda da margem EBITDA de 4pp do 1T10 para 2T10. Contudo, comparando 1S10 com 1S09, o volume de negócios (em moeda local) foi 15% acima e a margem EBITDA recorrente aumentou 8pp, em grande parte devido ao crescimento em 26% do volume de vendas.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** (excluindo Brasil) aumentou 11% no 2T10 quando comparado com o 1T10, totalizando 65 milhões de Euros e o EBITDA recorrente aumentou 20% para 11 milhões de Euros. Quando comparado com 1S09, o volume de negócios no 1S10 aumentou 31% e o EBITDA recorrente mais do que duplicou.

4- Análise Financeira 1S10

No gráfico abaixo, os valores consolidados são divulgados incluindo e excluindo o efeito das operações do Brasil para possibilitar uma correcta comparação entre períodos.



No 2T10, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 339 milhões de Euros, ou seja, 6% acima do registado no 1T10, e o EBITDA recorrente foi de 22 milhões de Euros, mais do que 3 vezes o valor do 1T10.

No 1S10, o Volume de Negócios Consolidado foi de 659 milhões de Euros, 7% acima do valor alcançado no 1S09 (excluindo Brasil), apesar da redução de 11% da capacidade instalada. O EBITDA Recorrente aumentou para 29 milhões de Euros o que compara com 6 milhões de Euros no 1S09.

¹⁰ Fonte: *Statistics South Africa*, Junho 2010



O 1S10 foi impactado pela apreciação do CAD e do ZAR em relação ao euro, o que se estima que tenha tido um efeito positivo de 21 milhões de euros no volume de negócios e de 3 milhões de euros no EBITDA recorrente. No 1S10, o EBITDA total foi de 18 milhões de euros, o que inclui custos de reestruturação da Alemanha e de França e um ganho de 7 milhões de euros referente à venda da fábrica de Lure.

Os juros líquidos no 1S10 estão abaixo dos valores do 1S09 em 6 milhões de Euros, devido essencialmente ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro e ao menor nível de dívida.

	(milhões euros)			2T10 / 2T09*	2T10 / 1T10	(milhões de euros)		% var 1S10/1S09*
	2T'09*	1T10	2T10			1S09*	1S10	
Volume de negócios consolidado	297	320	339	14%	6%	615	659	7%
Outros Proveitos Operacionais	13	20	25	86%	21%	23	45	92%
EBITDA	3	(6)	24			1	18	
EBITDA Recorrente	6	7	22	273%	218%	6	29	356%
Margem EBITDA Recorrente %	2,0%	2,2%	6,5%			1,0%	4,4%	
Amortizações e depreciações	(29)	(29)	(22)	24%	23%	(58)	(52)	11%
Provisões e Perdas de Imparidade	(3)	(3)	(4)	(52%)	(36%)	(5)	(8)	(42%)
Resultados Operacionais	(23)	(24)	7	132%	131%	(52)	(17)	68%
Encargos Financeiros Líquidos	(12)	(11)	(12)	6%	(9%)	(26)	(22)	15%
Dos quais Juros Líquidos	(7)	(5)	(6)	18%	(11%)	(17)	(11)	34%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(3)	(4)	(13%)	(23%)	(6)	(6)	(1%)
Resultados antes de Impostos	(36)	(35)	(4)	88%	87%	(78)	(39)	50%
Impostos	0	(0)	(2)			0	(2)	
Dos quais Impostos Correntes	0	(0)	(1)			0	(1)	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(36)	(35)	(6)	83%	82%	(78)	(41)	47%

* Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria no 1S10 foram negativos em 41 milhões de Euros, representando uma melhoria de 37 milhões de Euros quando comparado com 1S09.

No 2T10, os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria foram negativos em 6 milhões de Euros, uma melhoria de 29 milhões de Euros face ao 1T10.

	(milhões euros)	
	2009	1S'10
Activos Não Correntes	1.233	1.168
Imobilizações Corpóreas	1.083	1.024
Goodwill	92	93
Impostos Diferidos Activos	33	34
Outros Activos Não Correntes	24	17
Activos Correntes	370	407
Existências	134	144
Clientes	163	202
Caixa e Investimentos	34	20
Outros Activos Correntes	38	40
Total do Activo	1.602	1.576
Capitais Próprios	353	333
Interesses Minoritários	2	2
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	355	335
Dívidas a Terceiros	791	752
CP	138	175
MLP	654	578
Fornecedores	155	167
Outros Passivos	302	321
Total do Passivo	1.248	1.240
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.602	1.576



No 1S10, o Activo Fixo aumentou 8 milhões de Euros, em resultado essencialmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Durante o 2T10, o fundo de maneio reduziu em 4 milhões de Euros, e a dívida líquida diminuiu em 79 milhões de Euros, principalmente devido ao encaixe de 68 milhões de euros recebido com a venda da fábrica de Lure.

5- Perspectivas futuras

No 3T10 é de prever que o volume de vendas seja negativamente afectado pelo efeito sazonal decorrente das férias de Verão.

Continuaremos a lutar pela recuperação da margem de contribuição, que ainda se encontra num nível baixo.

Continuaremos a otimizar as operações com vista ao aumento da eficiência e produtividade.

O Conselho de Administração
Maia, 29 de Julho de 2010

Belmiro de Azevedo

Álvaro Cuervo

Paulo Azevedo

Per Knuts

Thomas Nystén



Carlos Bianchi de Aguiar

Rui Correia

Christophe Chambonnet

João Paulo dos Santos Pinto



**ANEXOS NOS TERMOS DO ART. 9º DO
REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008**

E

**DECLARAÇÃO EMITIDA NOS TERMOS DO ART
246 DO CODIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS**

INFORMAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	30.06.2010
						Quantidade
Belmiro Mendes de Azevedo						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						49,999,997
(1 acção é detida pelo conjugue)						
Sonae Indústria, SGPS, SA						1,010
(detidas pelo conjugue)						
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Migracom, SGPS, SA (3)						1,969,996
Sonae Indústria, SGPS, SA						223
(detidas por filho)						
Carlos Bianchi de Aguiar						
Sonae Indústria, SGPS, SA						720
Rui Manuel Gonçalves Correia						
Sonae Indústria, SGPS, SA						12,500
João Paulo dos Santos Pinto						
Sonae Indústria, SGPS, SA						407
Agostinho Conceição Guedes						
Sonae Indústria, SGPS, SA						2,520
						Saldo em
						30.06.2010
						Quantidade
		Aquisições		Alienações		
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA						
Sonae Indústria, SGPS, SA						44,780,000
Pareuro, BV (2)						2,000,000
(2) Pareuro, BV						
Sonae Indústria, SGPS, SA						27,118,645
(3) Migracom, SGPS, SA						
Sonae Indústria, SGPS, SA						90,000
Imparfin, SGPS, SA (4)						150,000
(4) Imparfin, SGPS, SA						
Sonae Indústria, SGPS, SA						278,324

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Cumprimento do disposto no Artº 9º, nº 1, alínea c) do Regulamento da CMVM nº 5/2008

Accionista	Nº de acções	% Capital Social	% Direitos de Voto
Efanor Investimentos, SGPS, SA			
Directamente	44,780,000	31.9857%	31.9857%
Através da Pareuro, BV (dominada pela Efanor)	27,118,645	19.3705%	19.3705%
Através de Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo (administradora da Efanor)	1,010	0.0007%	0.0007%
Através de Nuno Miguel Teixeira de Azevedo (administrador da Efanor e detidas por descendente)	711	0.0005%	0.0005%
Através de Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (administrador da Efanor e detidas por descendente)	223	0.0001%	0.0001%
Através da Migracom, SGPS, SA(sociedade dominada pelo administrador da Efanor, Paulo Azevedo)	90,000	0.0643%	0.0643%
Através da Linhacom, SGPS, SA(sociedade dominada pela administradora da Efanor, Cláudia Azevedo)	23,186	0.0166%	0.0166%
Total de Imputação	<u>72,013,775</u>	<u>51.4384%</u>	<u>51.4384%</u>

Declaração emitida nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do nº1 do Art. 246º do Código dos Valores Mobiliários

Nos termos do disposto na alínea c) do nº1 do Artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Sonae Indústria, SGPS, SA declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras condensadas referentes ao período findo em 30 de Junho de 2010 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro de consolidação; e
- b) o relatório de gestão intercalar contém uma indicação dos acontecimentos importantes que ocorreram no 1º semestre do ano de 2010 e o impacto dos mesmos nas respectivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

29 de Julho de 2010

O Conselho de Administração

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Cuervo Garcia

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Per Otto Knuts

Knut Thomas Alarik Nysten

Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

Rui Manuel Gonçalves Correia

Christophe Chambonnet

João Paulo dos Santos Pinto



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	30.06.2010	31.12.2009
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Imobilizações tangíveis	6	1 023 762 655	1 083 367 412
Diferenças de consolidação		93 403 033	92 175 949
Imobilizações intangíveis	6	11 340 689	12 446 257
Propriedades de investimento		1 423 861	6 665 733
Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação		2 644 310	3 011 096
Investimentos disponíveis para venda		300 702	300 702
Activos por impostos diferidos	7	34 357 152	33 229 430
Outros activos não correntes		1 154 337	1 357 948
Total de activos não correntes		<u>1 168 386 739</u>	<u>1 232 554 527</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Existências		144 319 897	133 939 030
Clientes		202 224 490	163 348 206
Outras dívidas de terceiros		13 705 817	12 488 146
Estado e outros entes públicos		10 547 279	14 240 208
Outros activos correntes	8	16 225 120	11 487 023
Caixa e equivalentes de caixa	9	20 230 058	34 328 941
Total de activos correntes		<u>407 252 661</u>	<u>369 831 554</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>1 575 639 400</u>	<u>1 602 386 081</u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		700 000 000	700 000 000
Reserva legal		3 131 757	2 737 181
Outras reservas e resultados acumulados		- 368 668 029	- 326 976 317
Outro rendimento integral acumulado		- 1 013 339	- 22 778 753
Total		<u>333 450 389</u>	<u>352 982 111</u>
Interesses Minoritários		1 878 973	1 703 556
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>335 329 362</u>	<u>354 685 667</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	10	137 443 489	215 964 021
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela de curto prazo	10	300 834 982	301 912 691
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo	10	41 952 893	43 725 783
Outros empréstimos	10	97 287 990	91 940 590
Benefícios pós-emprego		25 467 208	25 334 414
Outros passivos não correntes		62 850 832	65 790 251
Passivos por impostos diferidos	7	66 320 471	57 367 250
Provisões	13	10 995 481	22 316 496
Total de passivos não correntes		<u>743 153 346</u>	<u>824 351 496</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	10	159 506 420	103 996 868
Empréstimos bancários de curto prazo	10	11 036 806	29 679 489
Parcela de curto prazo dos credores por locações financeiras de longo prazo	10	3 999 458	3 919 801
Outros empréstimos	10	181 979	303 667
Fornecedores		167 091 288	154 737 066
Estado e outros entes públicos		16 556 300	13 302 885
Outros passivos correntes	12	131 115 275	101 703 507
Provisões	13	7 669 166	15 705 635
Total de passivos correntes		<u>497 156 692</u>	<u>423 348 918</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>1 575 639 400</u>	<u>1 602 386 081</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.06.2010	2º. Trim. 2010 (Não Auditado)	30.06.2009	2º. Trim. 2009 (Não Auditado)	30.06.2009 Reapresentado
Proveitos operacionais:						
Vendas	18	656 079 517	337 139 084	668 179 765	323 307 159	668 179 765
Prestações de serviços	18	2 995 024	1 554 428	2 586 488	1 234 115	2 586 488
Outros proveitos operacionais	14	44 937 050	24 606 293	25 109 327	13 799 537	26 040 731
Total de proveitos operacionais		<u>704 011 591</u>	<u>363 299 805</u>	<u>695 875 580</u>	<u>338 340 811</u>	<u>696 806 984</u>
Custos operacionais						
Custo das vendas		332 508 663	168 288 844	323 324 721	153 940 562	323 324 721
Variação da produção		- 7 895 553	- 5 099 891	15 951 689	8 660 564	15 951 689
Fornecimentos e serviços externos		193 628 356	96 173 772	191 741 481	90 042 386	191 741 481
Custos com o pessoal		135 665 803	65 239 299	133 945 115	66 696 696	133 945 115
Amortizações e depreciações		51 529 670	22 383 629	62 970 074	31 909 997	62 970 074
Provisões e perdas por imparidade		7 715 321	4 441 599	6 303 313	3 316 124	6 303 313
Outros custos operacionais	15	7 459 982	4 461 595	6 345 764	3 179 143	6 822 533
Total de custos operacionais		<u>720 612 242</u>	<u>355 888 847</u>	<u>740 582 157</u>	<u>357 745 472</u>	<u>741 058 926</u>
Resultados operacionais	18	- 16 600 651	7 410 958	- 44 706 577	- 19 404 661	- 44 251 942
Proveitos financeiros						
Custos financeiros	16	28 767 967	11 362 709	42 533 644	22 099 518	42 533 644
Resultados relativos a empresas associadas		51 072 242	22 993 071	71 480 074	36 061 861	71 480 074
Resultados relativos a investimentos		- 140 717	- 169 532	- 88 928	- 113 933	- 88 928
Resultado antes de impostos		<u>- 39 045 643</u>	<u>- 4 388 936</u>	<u>- 73 643 235</u>	<u>- 33 382 237</u>	<u>- 73 188 600</u>
Imposto sobre o rendimento						
Resultado depois de impostos	17	2 427 633	1 970 105	1 325 696	843 647	1 325 696
		<u>- 41 473 276</u>	<u>- 6 359 041</u>	<u>- 74 968 931</u>	<u>- 34 225 884</u>	<u>- 74 514 296</u>
Resultados de operações em descontinuação após impostos						
		-	-	-	-	-
Resultado consolidado do exercício		<u>- 41 473 276</u>	<u>- 6 359 041</u>	<u>- 74 968 931</u>	<u>- 34 225 884</u>	<u>- 74 514 296</u>
Atribuível a:						
Accionistas da Empresa-mãe		- 40 918 033	- 6 228 721	- 74 028 838	- 33 768 482	- 73 579 750
Interesses Minoritários		- 555 243	- 130 320	- 940 093	- 457 402	- 934 546
Resultados por acção						
Excluindo operações em descontinuação						
Básico		- 0.2923	- 0.0445	- 0.5288	0.2412	- 0.5256
Diluído		<u>- 0.2923</u>	<u>- 0.0445</u>	<u>- 0.5288</u>	<u>0.2412</u>	<u>- 0.5256</u>
Das operações em descontinuação						
Básico		-	-	-	-	-
Diluído		-	-	-	-	-

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em euros)

	<u>30.06.2010</u>	2º. Trim. 2010	30.06.2009	2º. Trim. 2009	30.06.2009	
	Montantes reclassificados	(Não Auditado)		(Não Auditado)	Reapresentado	
Resultado líquido do período (a)	- 41 473 276	- 731 150	- 6 359 041	- 74 968 931	- 34 225 884	- 74 514 296
Outro rendimento integral						
Variação da reserva de conversão monetária	21 230 941		9 938 455	20 022 302	14 032 288	20 022 302
Variação no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa	796 406	731 150	508 275	- 1 286 205	268 231	- 1 286 205
Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral						
Outro rendimento integral líquido do período (b)	22 027 347	731 150	10 446 730	18 736 097	14 300 519	18 736 097
Rendimento integral total do período (a) + (b)	- 19 445 929	-	4 087 689	- 56 232 834	- 19 925 365	- 55 778 199
Rendimento integral total atribuível a:						
Accionistas da Empresa-mãe	- 19 152 619		4 093 593	- 55 524 521	- 19 638 395	- 55 075 433
Interesses minoritários	- 293 310		- 5 904	- 708 313	- 286 970	- 702 766
	- 19 445 929	-	4 087 689	- 56 232 834	- 19 925 365	- 55 778 199

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em euros)

Notas	Outro rendimento integral acumulado						Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Derivados de cobertura de fluxos de caixa	Subtotal			
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	700 000 000	2 399 639	- 266 480 489	- 37 753 766	- 1 065 070	- 38 818 836	397 100 314	3 072 691	400 173 005
Saldo em 1 de Janeiro de 2009 - reapresentado	700 000 000	2 399 639	- 265 876 515	-37 753 766	-1 065 070	-38 818 836	397 704 288	3 079 903	400 784 191
Aquisição / (alienação) de subsidiárias			- 311 418				- 311 418		- 311 418
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		337 542	- 337 542						
Rendimento integral total			-74 028 838	19 790 522	-1 286 205	18 504 317	- 55 524 521	- 708 313	- 56 232 834
Rendimento integral total - reapresentado			-73 579 750	19 790 522	-1 286 205	18 504 317	- 55 075 433	- 702 766	- 55 778 199
Outros			-1 806 404				- 1 806 404	72 752	- 1 733 652
Saldo em 30 de Junho de 2009	700 000 000	2 737 181	-342 964 691	-17 963 244	-2 351 275	-20 314 519	339 457 971	2 437 130	341 895 101
Saldo em 30 de Junho de 2009 - reapresentado	700 000 000	2 737 181	-341 911 629	-17 963 244	-2 351 275	-20 314 519	340 511 033	2 449 889	342 960 922

Notas	Outro rendimento integral acumulado						Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Derivados de cobertura de fluxos de caixa	Subtotal			
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	700 000 000	2 737 181	- 326 976 317	-21 365 240	-1 413 513	-22 778 753	352 982 111	1 703 556	354 685 667
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		394 576	- 394 576						
Rendimento integral total			-40 918 033	20 969 008	796 406	21 765 414	- 19 152 619	- 293 310	- 19 445 929
Outros			- 379 103				- 379 103	468 727	89 624
Saldo em 30 de Junho de 2010	700 000 000	3 131 757	-368 668 029	- 396 232	- 617 107	-1 013 339	333 450 389	1 878 973	335 329 362

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009
(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	30.06.2010	30.06.2009
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>- 17 106 975</u>	<u>41 591 318</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		69 403 526	497 169
Imobilizações tangíveis e intangíveis		7 997 126	1 193 584
Subsídios ao investimento		209 493	
Dividendos		226 080	
Outros			98 700
		<u>77 836 225</u>	<u>1 789 453</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			10 239
Imobilizações tangíveis e intangíveis		8 670 700	23 552 113
		<u>8 670 700</u>	<u>23 562 352</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>69 165 525</u>	<u>- 21 772 899</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos concedidos		16 833	
Empréstimos obtidos		3 413 168 002	1 399 674 680
Juros e proveitos similares		123 136	897 700
Outros			5 591 572
		<u>3 413 307 971</u>	<u>1 406 163 952</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos concedidos		23 313	5 881
Empréstimos obtidos		3 435 894 878	1 430 572 244
Juros e custos similares		15 891 067	23 842 015
Amortização de contratos de locação financeira		1 991 421	1 581 335
Outros		7 278 527	
		<u>3 461 079 206</u>	<u>1 456 001 475</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>- 47 771 235</u>	<u>- 49 837 523</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>4 287 315</u>	<u>- 30 019 104</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>- 257 415</u>	<u>- 1 522 181</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	9	<u>6 654 807</u>	<u>17 388 776</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9	<u>11 199 537</u>	<u>- 11 108 147</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1096, 4470-909 Maia, Portugal.

As acções da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transacto.



2.2. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	30.06.2010		31.12.2009		30.06.2009	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Libra inglesa	0.8174	0.8693	0.8881	0.8903	0.8521	0.8932
Rand sul-africano	9.3809	9.9691	10.6655	11.6212	10.8849	12.2041
Dólar canadiano	1.2890	1.3675	1.5128	1.5841	1.6275	1.6046
Dólar americano	1.2271	1.3229	1.4406	1.3909	1.4134	1.3311
Franco suíço	1.3283	1.4350	1.4836	1.5099	1.5265	1.5055
Zloty polaco	4.1470	3.9997	4.1044	4.3191	4.4520	4.4693

Fonte: Bloomberg

3. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2009, o Grupo passou a registar os direitos de emissão de CO2 nos termos da nota 2.23 do respectivo anexo. As demonstrações financeiras intercalares do exercício de 2009 não incluíam, ainda, esta contabilização, razão pela qual o Grupo reapresenta a informação comparativa às presentes demonstrações financeiras.

4. ALTERAÇÃO DE ESTIMATIVAS

Durante o segundo trimestre de 2010, o Grupo efectuou uma revisão das vidas úteis estimadas dos elementos depreciáveis de imobilizado tangível incluídos nas rubricas Terrenos e Edifícios e Equipamento Básico, da qual resultaram as seguintes alterações:

	Período de vida útil (em anos)	
	Anterior	Revisto
Edifícios	50	20 a 40
Equipamento básico	2 a 15	2 a 25



As alterações anteriormente mencionadas foram efectuadas com o objectivo de melhor ajustar o período de depreciação dos elementos do imobilizado tangível ao respectivo período de utilização efectiva, tendo em consideração a informação histórica recolhida para o efeito.

A alteração das vidas úteis estimadas afectou a comparabilidade das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao período findo em 30 de Junho de 2010. A rubrica Amortizações e Depreciações, da Demonstração Consolidada de Resultados, apresenta um montante de 51 529 670 euros, que viria aumentado em 5 194 164 euros se a alteração referida não tivesse sido efectuada.

5. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período ocorreram as seguintes alterações no perímetro de consolidação da Sonae Indústria, SGPS, SA:

- Alienação da Société Industrielle et Financière Isoroy – SIFI (sociedade que detém os activos da fábrica de Lure);
- Liquidação da Sonae Tafibra (UK),Ltd (sociedade inactiva sem quaisquer activos)

Os efeitos destas alterações nas demonstrações financeiras consolidadas podem ser resumidos como segue:

	SIFI	Sonae Tafibra (Uk)	Total
Activos não correntes			
Imobilizações corpóreas	62 714 469	-	62 714 469
Outros	5 741	-	5 741
Total	<u>62 720 210</u>	<u>-</u>	<u>62 720 210</u>
Activos correntes			
Existências	5 396 631	-	5 396 631
Clientes	2 359 064	-	2 359 064
Caixa e equivalentes de caixa	1 551	-	1 551
Outros	664 262	-	664 262
Total	<u>8 421 508</u>	<u>-</u>	<u>8 421 508</u>
Total do activo	<u>71 141 718</u>	<u>-</u>	<u>71 141 718</u>



	SIFI	Sonae Tafibra (Uk)	Total
Passivos não correntes			
Empréstimos	57 532 169	-	57 532 169
Provisões	612 782	-	612 782
Outros	270 890	-	270 890
Total	<u>58 415 841</u>	-	<u>58 415 841</u>
Passivos correntes			
Fornecedores	7 585 933	-	7 585 933
Outros	1 529 579	-	1 529 579
Total	<u>9 115 512</u>	-	<u>9 115 512</u>
Total do passivo	<u>67 531 353</u>	-	<u>67 531 353</u>
Montante total recebido	69 403 526	-	69 403 526
Do qual Caixa e equivalentes de caixa	69 403 526	-	69 403 526

6. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações tangíveis e intangíveis, bem como nas respectivas depreciações, amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	30.06.2010	31.12.2009
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	2 484 154 187	2 624 864 686
Variações do Perímetro de Consolidação	- 113 578 360	- 194 225 441
Investimento	9 294 167	26 096 139
Desinvestimento	20 876 646	71 741 732
Transferências e reclassificações	- 5 222	4 894 822
Variações cambiais	74 867 738	94 265 713
Saldo Final	<u>2 433 855 864</u>	<u>2 484 154 187</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	1 400 786 775	1 422 360 008
Variações do Perímetro de Consolidação	- 50 863 889	- 84 730 106
Depreciações do exercício	49 975 313	118 289 935
Perdas de imparidade do período	1 981 568	907 889
Desinvestimento	20 566 621	70 746 113
Reversão de Perdas de imparidade	247 762	5 092 527
Transferências e reclassificações		- 16 137 771
Variações cambiais	29 027 825	35 935 460
Saldo Final	<u>1 410 093 209</u>	<u>1 400 786 775</u>
Saldo final líquido	<u>1 023 762 655</u>	<u>1 083 367 412</u>



Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 não foram capitalizados juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, no âmbito das condições definidas na Nota 2.9 do anexo às Demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2009.

	<u>30.06.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	22 755 302	25 500 039
Variações do Perímetro de Consolidação	- 1 313	
Investimento	2 012 517	2 508 060
Desinvestimento	1 012 870	2 472 760
Transferências e reclassificações	- 764 286	- 3 161 904
Variações cambiais	318 298	381 867
Saldo Final	<u>23 307 648</u>	<u>22 755 302</u>
Amortizações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	10 309 045	10 106 710
Variações do Perímetro de Consolidação	- 252	
Depreciações do exercício	1 524 193	2 881 414
Perdas de imparidade do período		15 806
Desinvestimento	11 421	1 033 023
Reversão de Perdas de imparidade	7 566	
Transferências e reclassificações	3 180	- 1 797 478
Variações cambiais	149 780	135 616
Saldo Final	<u>11 966 959</u>	<u>10 309 045</u>
Saldo final líquido	<u>11 340 689</u>	<u>12 446 257</u>

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 13.

7. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Activos por impostos diferidos		Passivos por impostos diferidos	
	30.06.2010	31.12.2009	30.06.2010	31.12.2009
Homogenização de amortizações			65 169 058	56 222 609
Provisões não aceites fiscalmente	2 244 338	1 806 804		
Imparidade de Activos	1 918 162	1 918 164		
Anulação de imobilizações corpóreas	120 860	127 146		
Anulação de custos diferidos	102 651	116 750		
Reavaliações de imobilizado corpóreo depreciável			942 810	942 810
Prejuízos fiscais reportáveis	29 965 388	29 255 664		
Outros impostos diferidos	5 753	4 902	208 603	201 831
	<u>34 357 152</u>	<u>33 229 430</u>	<u>66 320 471</u>	<u>57 367 250</u>



Os movimentos de activos e passivos por impostos diferidos no período incluem cerca de 1,3 milhões de euros e 7,9 milhões de euros de efeito cambial, respectivamente.

8. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe da rubrica Outros activos correntes do Balanço consolidado em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 é o seguinte:

	30.06.2010			31.12.2009		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
Instrumentos derivados	2 342 200		2 342 200	3 715 287		3 715 287
Instrumentos financeiros	2 342 200		2 342 200	3 715 287		3 715 287
Acréscimo de proveitos	2 262 358		2 262 358	2 182 992		2 182 992
Custos diferidos	11 616 629		11 616 629	5 582 183		5 582 183
Outros	3 933		3 933	6 561		6 561
Activos não abrangidos pela IFRS 7	13 882 920		13 882 920	7 771 736		7 771 736
Total	16 225 120		16 225 120	11 487 023		11 487 023

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o detalhe da rubrica Caixa e equivalentes de caixa do Balanço consolidado era o seguinte:

	30.06.2010	31.12.2009
Numerário	64 122	75 522
Depósitos bancários	8 904 652	9 304 640
Aplicações de tesouraria	11 261 284	24 948 779
Caixa e equivalentes de caixa no balanço (Instrumentos financeiros)	20 230 058	34 328 941
Descobertos bancários	9 030 521	27 674 134
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	11 199 537	6 654 807



10. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	30.06.2010			
	Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	170 543 226	137 443 489	170 543 226	137 443 489
Empréstimos obrigacionistas		300 834 982		305 000 000
Credores por locações financeiras	3 999 458	41 952 893	3 999 458	41 952 893
Outros empréstimos	181 979	97 287 990	181 979	97 287 990
Endividamento bruto	174 724 663	577 519 354	174 724 662	581 684 373
Investimentos				
Caixa e equiv. caixa no balanço	20 230 058		20 230 058	
Endividamento líquido	154 494 605	577 519 354	154 494 605	581 684 373
Endividamento líquido total	732 013 959		736 178 977	

	31.12.2009				
	Custo Amortizado		Valor nominal		Ajustamento ao justo valor
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Empréstimos bancários	133 676 357	215 964 021	133 676 357	215 964 021	1 473 420
Empréstimos obrigacionistas		301 912 691		305 000 000	
Credores por locações financeiras	3 919 801	43 725 783	3 919 801	43 725 783	996 361
Outros empréstimos	303 667	91 940 590	303 667	91 940 590	
Endividamento bruto	137 899 825	653 543 085	137 899 825	656 630 394	2 469 781
Investimentos					
Caixa e equiv. caixa no balanço	34 328 941		34 328 941		
Endividamento líquido	103 570 884	653 543 085	103 570 884	656 630 394	2 469 781
Endividamento líquido total	757 113 969		760 201 278		

As principais alterações ocorridas nos empréstimos bancários foram as seguintes:

Durante o período a Sociedade procedeu à aquisição e amortização da totalidade das Emissões Obrigacionistas “Sonae Indústria-2006/2013”, “Sonae Indústria-2008/2013” e “Sonae Indústria-2008/2012”, num total de € 150 000 000.

Na mesma data, a Sociedade efectuou emituiu um novo empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de € 150 000 000, sem garantias, pelo prazo de 7 anos, organizado pelo Grupo Caixa Geral de Depósitos. Este novo empréstimo pagará juros calculados à taxa EURIBOR a 6 meses acrescida de 275 bps e serão pagos semestralmente nos dias 5 de Maio e 5 de Novembro de cada ano.



11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o justo valor de instrumentos financeiros derivados encontra-se registado como segue:

	Outros activos correntes		Outros passivos correntes	
	30.06.2010	31.12.2009	30.06.2010	31.12.2009
Derivados ao justo valor através de resultados	2 342 200	3 715 287	19 930 325	9 273 881
"Forwards" de taxa de câmbio	2 342 200	3 715 287	19 930 325	9 273 881
"Swaps" de taxa de juro (cobertura de justo valor)				
Derivados ao justo valor através de reservas			1 086 010	1 904 353
"Swaps" de taxa de juro (cobertura de fluxos de caixa)			1 086 010	1 904 353
	<u>2 342 200</u>	<u>3 715 287</u>	<u>21 016 335</u>	<u>11 178 234</u>

12. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

	30.06.2010	31.12.2009
Accionistas	25 628	34 939
Instrumentos financeiros derivados	21 016 335	11 178 233
Adiantamentos de clientes	8 690	
Fornecedores de imobilizado	2 490 789	2 107 235
Outros credores	3 121 140	3 640 580
Instrumentos financeiros	<u>26 662 582</u>	<u>16 960 987</u>
Outros credores	5 531 853	5 089 835
Custos a pagar:		
Seguros	613 009	73 634
Custos com o pessoal	31 356 295	28 945 220
Encargos financeiros	2 876 526	3 387 049
Descontos de quantidade	22 443 721	18 199 370
Fornecimentos e serviços externos	18 159 481	11 641 462
Outros	16 248 113	11 570 343
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	6 323 599	5 835 336
Outros	900 096	271
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	<u>104 452 693</u>	<u>84 742 520</u>
Total	<u>131 115 275</u>	<u>101 703 507</u>



13. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os aumentos e diminuições ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 30 de Junho de 2010 foram os seguintes:

Rubricas	30.06.2010						Saldo final
	Saldo inicial	Varição cambial	Varição de perímetro	Aumento	Utilização / Reversão	Outras Variações	
Perdas de imparidade acumuladas em:							
Imobilizações corpóreas (Nota 6)	28 103 072	147 561		1 981 568	247 762	- 145 455	29 838 984
Imobilizações incorpóreas (Nota 6)	35 048				7 566	3 180	30 662
Outros activos não correntes	10 931 182						10 931 182
Clientes	17 800 630	561 844		2 461 671	732 146	- 586 257	19 505 742
Outras dívidas de terceiros	19 628						19 628
Subtotal perdas por imparidade	56 889 560	709 404		4 443 239	987 474	- 728 532	60 326 198
Provisões para processos judiciais em curso							
Provisões para garantias a clientes	8 918 473				1 838 325		7 080 148
Provisões para garantias a clientes	850 170	2 424		73 473	37 443		888 624
Provisões para reestruturações	22 582 844			2 653 007	18 559 486		6 676 365
Outras provisões	5 670 644	- 12	- 612 782	545 602	1 583 942		4 019 510
Subtotal provisões	38 022 131	2 412	- 612 782	3 272 082	22 019 196		18 664 647
Subtotal perdas por imparidade e provisões	94 911 691	711 817	- 612 782	7 715 321	23 006 670	- 728 532	78 990 845
Perdas de imparidade acumuladas em:							
Investimentos	37 005 998						37 005 998
Existências	13 044 254	123 817	- 348 728	2 860 342	3 562 071	- 202 719	11 914 895
Total	144 961 943	835 634	- 961 510	10 575 663	26 568 741	- 931 251	127 911 738

Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração consolidada de resultados:

	30.06.2010	
	Perdas	Ganhos
Custo das vendas	666 631	901 333
Outros proveitos operacionais		23 006 670
Varição da produção	2 193 711	2 660 738
Provisões e perdas por imparidade	7 715 321	
Total	10 575 663	26 568 741



14. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros proveitos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 detalha-se como segue:

	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2009
			Reapresentado
Ganhos na alienação de investimentos não correntes	8 476 008	20 675	20 675
Ganhos na alienação de activos corpóreos e incorpóreos	2 438 046	898 516	999 677
Proveitos suplementares	1 762 409	5 094 325	5 094 325
Subsídios ao investimento	3 250 345	3 433 365	3 433 365
Restituição de impostos	1 848 002	3 406 991	3 406 991
Reversão de perdas por imparidade	987 473	5 733 447	5 733 447
Ganhos em provisões	22 019 196	3 731 300	3 731 300
Outros	4 155 571	2 790 708	3 620 950
	<u>44 937 050</u>	<u>25 109 327</u>	<u>26 040 731</u>

15. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros custos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 tinha a seguinte decomposição:

	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2009
			Reapresentado
Impostos	4 565 570	4 062 458	4 062 458
Perdas na alienação de activos corpóreos e incorpóreos	879 308	164 714	288 795
Outros	2 015 104	2 118 592	2 471 280
	<u>7 459 982</u>	<u>6 345 764</u>	<u>6 822 533</u>



16. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 têm a seguinte composição:

	<u>30.06.2010</u>	<u>30.06.2009</u>
Custos e perdas:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	3 166 085	3 725 544
relativos a obrigações não convertíveis	3 094 239	5 311 525
relativos a contratos de locação financeira	2 404 283	2 531 110
relativos a empréstimos cobertos (derivados de cobertura)	825 570	3 279 644
outros	2 060 859	3 788 504
	<u>11 551 036</u>	<u>18 636 324</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a clientes	228 790	795 126
relativas a fornecedores	688 881	1 143 785
relativas a empréstimos	1 553 753	8 203 215
outras	184 992	205 653
	<u>2 656 416</u>	<u>10 347 779</u>
Descontos de pronto pagamento concedidos	7 502 725	7 373 879
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	25 535 900	29 932 951
Perdas na valorização de instrum.derivados de cobertura	1 054 598	304 613
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura		
Outros custos e perdas financeiras	2 771 567	4 884 528
	<u>51 072 242</u>	<u>71 480 074</u>
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	5 773	27 822
relativos a empréstimos com empresas relacionadas		173 302
outros	98 190	328 577
	<u>103 963</u>	<u>529 701</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a clientes	574 250	568 539
relativas a fornecedores	881 987	727 874
relativas a empréstimos	18 776 543	21 718 617
outras	377 579	792 123
	<u>20 610 359</u>	<u>23 807 153</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 044 847	985 164
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	6 830 261	16 680 777
Ganhos na valorização de instrum.derivados de cobertura	34 410	356 004
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura		
Outros proveitos e ganhos financeiros	144 127	174 845
	<u>28 767 967</u>	<u>42 533 644</u>
Resultados financeiros	<u><u>- 22 304 274</u></u>	<u><u>- 28 946 430</u></u>



17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 são detalhados como segue:

	<u>30.06.2010</u>	<u>30.06.2009</u>
Imposto corrente	1 150 613	1 490 429
Imposto diferido	<u>1 277 020</u>	<u>- 164 733</u>
	<u><u>2 427 633</u></u>	<u><u>1 325 696</u></u>

18. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A actividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá e África do Sul.

Os segmentos relatáveis identificados para o período findo em 30 de Junho de 2010 são os seguintes:

- Península Ibérica;
- Europa Central
 - França;
 - Alemanha;
 - Reino Unido;
- Resto do Mundo
 - Canadá;
 - África do Sul;
- Restantes segmentos.

Os segmentos não relatáveis são incluídos na rubrica Restantes segmentos.



Segmentos	Volume de negócios				Resultado Operacional	
	Externo		Intragrupo		30.06.2010	30.06.2009
	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009		
Península Ibérica	170 240 748	154 805 857	4 048 450	3 519 950	1 582 682	- 1 273 644
Europa Central	261 398 137	282 110 281	98 013 272	75 646 937	- 32 585 706	- 75 619 570
<i>França</i>	50 834 174	63 788 150	27 069 716	21 361 226	- 16 977 951	- 47 961 767
<i>Alemanha</i>	178 903 852	186 101 921	70 943 557	54 285 710	- 15 236 158	- 22 891 913
<i>Reino Unido</i>	31 660 111	32 220 211			- 371 597	- 4 765 890
Resto do Mundo	123 761 383	149 997 567			10 187 064	5 870 940
<i>Canadá</i>	75 150 069	56 799 467			3 458 958	- 1 449 566
<i>Brasil</i>		58 566 606				7 053 398
<i>África do Sul</i>	48 611 314	34 631 493			6 728 106	267 108
Restantes segmentos	89 937 162	75 001 566	44 074 528	30 793 032	- 2 205 743	- 4 906 820
Total dos segmentos	645 337 430	661 915 270	146 136 251	109 959 919	- 23 021 703	- 75 929 094
Ajustamentos						
Sociedades excluídas do perímetro de consolidação de gestão					1 012 471	902 162
Reversão de perdas por imparidade						27 376 043
Ajustamentos às depreciações					1 912 522	1 933 905
Mais-valias realizadas na alienação de investimentos financeiros					5 877 895	
Diferenças em especialização de custos					- 1 600 000	
Outros					- 781 835	1 010 407
Total dos segmentos após ajustamentos					- 16 600 651	- 44 706 577
Demonstração consolidada de resultados					- 16 600 651	- 44 706 577

19. Contingências

Em Março de 2009 a Glunz AG, a GHP GmbH e outros produtores alemães de painéis derivados de madeira foram objecto de inspecções realizadas pela Autoridade Alemã da Concorrência. Em Março de 2010, aquelas sociedades do Grupo receberam uma nota de ilicitude por alegada violação das leis de concorrência. À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, não era possível estimar o desfecho do processo em curso nem o montante de uma eventual coima.

20. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de Julho de 2010.



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da **Sonae Indústria, S.G.P.S, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, na Demonstração consolidada de posição financeira em 30 de Junho de 2010, (que evidencia um total de 1.575.639.400 euros, e um total de capital próprio de 335.329.362 euros, o qual inclui um total de interesses minoritários de 1.878.973 euros, e Outro rendimento integral acumulado negativo de 1.013.339 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada de alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações; o rendimento integral consolidado, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Sonae Industria, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral consolidada.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 contenha distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 29 de Julho de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.